

Debate abordará posição do Planalto

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

Senadores governistas, que apoiam a candidatura Sílvio Santos, e adeptos de Fernando Collor, do PRN, têm encontro marcado para um debate no Senado na próxima terça-feira, do qual participarão os candidatos a vice-presidente nas duas chapas: Marcondes Gadelha (PMB) e Itamar Franco (PRN).

O centro da discussão será o presidente José Sarney e sua participação no processo de lançamento de Sílvio Santos, mas também estará em jogo o comportamento de alguns senadores, como o presidente do PFL, Hugo Napoleão (PI), que foi chamado de "canalha" pelo empresário Antônio Ermírio.

JULGAMENTO

O senador Itamar Franco, que chegou ontem a Brasília, interrompendo a campanha

no interior mineiro, está convencido de que o Presidente da República participou ativamente da articulação em torno da candidatura Sílvio Santos, apesar de, em repetidas declarações, afirmar que não se envolveria na campanha. Após colocar a palavra do Presidente da República sob suspeição, o senador acentua que ele burlou a Legislação com seu veto à exigência de filiação.

Para o candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor, o que torna o lançamento da candidatura Sílvio Santos mais aéreo é a transação em torno da renúncia do candidato do PMB, que, em reflexo psicológico, classificou a de "negócio". Não pode a Nação, a seu ver, admitir que uma candidatura a presidente surja de um "negócio" em torno de uma le-

genda partidária.

A candidatura de Sílvio Santos resultou, na opinião de Itamar Franco, de uma trama que teve como único objetivo permitir a manutenção do atual sistema de poder, que é, basicamente, o mesmo dos governos militares. O que apavora os atuais detentores do poder é a possibilidade de uma modificação completa das estruturas e de uma devassa na administração pública. Preocupados em evitar que isso aconteça, o Presidente e seus auxiliares estão usando de todos os meios, éticos ou não, para tentar impedir a vitória de Fernando Collor, diz ele.

VERSÃO OPOSTA

O presidente José Sarney será defendido pelos senadores

Hugo Napoleão, Edison Lobão (PFL-MA) e Marcondes Gadelha, políticos que assumiram a candidatura Sílvio Santos. Os três garantem que não houve nenhum envolvimento do Presidente da República e que tudo começou em reuniões internas do PFL. O fato de Sílvio Santos ter saído candidato por outro partido foi uma decorrência do recuo do candidato do PFL, o ex-ministro Aureliano Chaves, que não confirmou sua renúncia.

O argumento de Gadelha, Lobão e Napoleão é de que o veto do Presidente da República teve o objetivo de tornar ainda mais democrática a disputa presidencial. Por outro lado, os que achavam a inexistência de filiação imoral poderiam ter derrubado o veto, porém, como não o fize-

ram nem a ele se opuseram, não podem culpar o Presidente da República.

O senador Napoleão relatará todas as conversas em torno da candidatura Sílvio Santos para repelir a acusação de Antônio Ermírio de Moares que o chamou de canalha.

O PMDB e o PSDB não deverão participar ativamente do debate. Os senadores José Fogaça (RS) e Chagas Rodrigues (PI), respectivamente, já colocaram a posição de seus partidos: a candidatura Sílvio Santos é aética, antidemocrática e imoral, mas não pode ser considerada ilegal. Não há, pois, motivo para impugná-la. O Presidente da República, no entanto, é responsável pela trama, pois o veto visou propiciar o lançamento de candidaturas, no fim da campanha, acusam.